



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO PEDAGOGO

GERMANN, Luana Fernandes Machado¹
VIEGAS, Luciane Torezan²

Resumo: O presente estudo apresenta a temática da pedagogia hospitalar e do papel do pedagogo, tendo como objetivo identificar que papéis ou funções o profissional pedagogo assume no ambiente hospitalar. Para realizar o estudo em questão foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica com a intencionalidade de verificar as produções científicas publicadas em bases de dados como o Portal de Periódicos CAPES, Lume, Scielo e Google Acadêmico. O estudo identificou que as funções desempenhadas pelo pedagogo incluem o acompanhamento dos processos de escolarização formal e as propostas voltadas para o lúdico e o brincar. Nesse sentido, a presença do pedagogo no ambiente hospitalar é fundamental para que as crianças tenham seus direitos efetivados, ressalta-se que a escuta pedagógica e a promoção da humanização também são funções do pedagogo. Por fim, pode-se concluir que o papel do pedagogo é promover educação, envolvendo os processos de ensino e de aprendizagem, seja na classe hospitalar, na recreação/brinquedoteca ou com o atendimento no leito.

Palavras-chave: Classe hospitalar. Lúdico no hospital. Pedagogia hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

Em um ambiente hospitalar, as crianças³ estão imersas em um momento de suas vidas em que se faz necessário cuidados especiais e essenciais para seu bem-estar e saúde. No entanto, por mais que se integrem à rotina e aos procedimentos necessários para o tratamento, não deixam de ser crianças, com características e especificidades de sua faixa etária. Nesse sentido, o lúdico, o brincar, a aprendizagem

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Farroupilha, e-mail lu.germann2@gmail.com.

² Professora orientadora, docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Farroupilha, de e-mail luciane.viegas@farroupilha.ifrs.edu.br.

³ Para fins desse estudo, ao nos referirmos às crianças em ambiente hospitalar, consideramos a faixa etária de zero a dezessete anos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

e, em alguns casos, os processos formais de escolarização, fazem parte da rotina dessas crianças e as vinculam à vida, ao contexto social.

Considerando que a educação escolar e não-escolar é objeto de estudo da área da Pedagogia, os profissionais habilitados a atuarem com as crianças, lidando com os processos de ensino e de aprendizagem, são os pedagogos. Com isso, a Pedagogia entra no espaço hospitalar, para realizar ações que propiciem o desenvolvimento das crianças hospitalizadas, que por vezes se encontram em situações atípicas e fragilizadas no âmbito emocional, físico e social. Portanto, o pedagogo hospitalar atua como o mediador e articulador de estratégias didáticas que dialogam com a escuta pedagógica,⁴ observando as particularidades da criança hospitalizada, interagindo e propondo de acordo com as necessidades e especificidades de cada momento.

Dessa forma, entende-se que o papel do pedagogo hospitalar é de extrema importância, pois ele desempenha e assume diferentes funções no ambiente hospitalar, podendo proporcionar experiências educativas e humanizadas aos que se encontram em tratamento. Nem sempre a legislação vigente é cumprida e, nem sempre, os profissionais que atuam nesse contexto estão preparados ou motivados para esta importante tarefa.

Ademais, o pedagogo desempenha um papel fundamental na promoção da humanização do ambiente hospitalar, por meio de atividades lúdicas, contação de histórias e brincadeiras, proporcionando momentos de descontração e prazer e, conseqüentemente, poderá contribuir significativamente para a redução do estresse e da ansiedade das crianças, atuando pedagogicamente para a melhoria de sua qualidade de vida durante este período (Bogus; Pelicione; Pereira; Zombini, 2012).

A escolha desse tema para pesquisa e elaboração desse Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi se definindo ao longo do curso,

⁴ Escuta pedagógica é uma expressão desenvolvida por Ceccim & Carvalho (1997) que diz respeito à sensibilidade no que tange ao ver-ouvir-sentir-, aos processos psíquicos e cognitivos experimentados pelo educando hospitalizado (Brasil, 2002).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

quando nos componentes de Profissão Professor e Educação em Espaços Não-escolares, pude investigar um pouco mais sobre a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. Esse interesse também se justifica, pois atuei na área da saúde por dois anos e nove meses, como Agente Comunitária de Saúde, atuando junto às comunidades em situação de vulnerabilidade social, e me questionando sobre as práticas educativas possíveis nesse contexto. Também tive a oportunidade de ser bolsista de Extensão por dois semestres, num projeto que envolveu a integração educação e saúde. Desde esse período já me perguntava como o pedagogo poderia atuar de forma mais efetiva na saúde, contribuindo para as práticas de ensino e de aprendizagem, que não cessam quando a criança está hospitalizada. Que papéis o pedagogo pode desempenhar no ambiente hospitalar? Entende-se papéis por funções que algo ou alguém tem.

Nesse sentido, esse estudo tem por objetivo identificar que papéis ou funções o profissional pedagogo assume no ambiente hospitalar. Espera-se, com essa investigação, dar visibilidade à importância desse profissional nos hospitais, compondo as equipes técnicas e contribuindo com o tratamento de saúde, ao manter as crianças vinculadas ao lúdico, ao brincar e aos processos de escolarização formal. Na sequência, traremos uma revisão teórica, com conceitos importantes relacionados à educação em espaços não-escolares, funções do pedagogo hospitalar, o pedagogo e o lúdico e as classes hospitalares.

2 EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR E PEDAGOGIA HOSPITALAR

2.1 ENTENDENDO A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES, A EDUCAÇÃO HOSPITALAR

Tradicionalmente, o pedagogo é o profissional que planeja e executa atividades educativas para contribuir na formação escolar das crianças. No entanto, sabe-se que



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

sua atuação não se esgota na função descrita, que representa apenas parte das possibilidades de atuação desse profissional.

Nesse sentido, o termo “pedagogo” surge na Grécia Antiga, Roma, pois os escravos que cuidavam e conduziam as crianças para as aulas, acompanhando-as em todos os momentos, eram assim chamados. Segundo Libâneo (2010, p. 153), *peda* ou *paidós*, do grego significa criança, e *gogia*, estudo/ensino, ou seja, o pedagogo, significado do termo diz respeito ao ensino de crianças. Até os dias atuais esse significado é o mais conhecido. Somente com a industrialização, no século XVIII, com a criação das primeiras escolas formais na Europa, o termo pedagogo retorna e é utilizado para definir o profissional que atua nas escolas como especialista em educação, diferenciando-se do docente, que ministra aulas.

Desde então, o conceito evoluiu e, atualmente, compreende-se que o pedagogo é o responsável por ensinar as crianças, além de outras funções que assume no contexto escolar. Libâneo (2010) destaca que o pedagogo é considerado o profissional que transita em várias esferas no que tange às práticas educativas, de forma direta ou indireta e está vinculado às organizações e aos processos que envolvem a transmissão e a assimilação de forma ativa do conhecimento, com o objetivo da formação humana de modo integral. Ou seja, amplia-se a inserção desse profissional, que atua onde houver educação, quando se desenvolverem os processos de ensino e de aprendizagem.

Com o passar do tempo, houve o aprimoramento das funções do pedagogo e nos dias atuais ele é entendido como o especialista em conduzir conhecimentos e práticas educativas em diferentes contextos e espaços, que podem ser escolares ou não-escolares. De acordo com Libâneo (2010), o curso de Pedagogia será destinado à formação de profissionais interessados em estudos de campo teórico investigativo da educação e no exercício técnico profissional, como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições não escolares. Verifica-se, portanto, que o pedagogo pode atuar em espaços que não se restringem somente ao ambiente



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

escolar, dessa maneira, ampliando seu escopo de atuação e contribuindo para a formação educativa da sociedade.

Para Freire (1983, *apud* Mattos; Mugiati, 2013, p. 69), “o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente”. Dessa forma, na medida em que os homens, em sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora.

Deste modo, compreende-se que o pedagogo tem como função provocar a reflexão, além de exercitar a educação humanizada, que promova a transformação, e desafie as crianças a criarem e serem os protagonistas de sua história enquanto cidadãos. Neste sentido, é fundamental evidenciar que o surgimento dos hospitais se relaciona estreitamente com a educação, pois estes locais foram inicialmente criados como ambientes de ensino e aprendizagem para estudantes de medicina (Collet; Oliveira; Vieira, 2006).

Segundo Ornellas (1998), devido ao aumento da demanda dos serviços em saúde ocorre a busca por novas estratégias. Entende-se que a demanda crescente por serviços de saúde, seja em função do aumento do volume da população, seja devido às mudanças nas concepções de saúde e de suas necessidades ou à extensão do significado da necessidade de assistência, transforma os serviços de saúde. (Ornellas,1998). Compreende-se que, com as mudanças nas concepções em relação à saúde, o aumento da população direciona a busca por estratégias que dialoguem com a educação e a saúde para dar o suporte adequado aos necessitados.

Ainda considerando o contexto histórico, durante a Idade Média, as escolas de medicina foram anexadas aos hospitais, os estudantes tinham a oportunidade de observar casos clínicos reais bem como, participar de procedimentos, orientados pelos seus professores. Este tipo de abordagem educacional, abriu a possibilidade de um novo formato de ensino, valorizando a experiência prática e o contato direto com pessoas hospitalizadas. Com o passar do tempo, os hospitais se tornaram não apenas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

lugares de cura e atendimento clínico, mas também locais com possibilidades educativas, onde os profissionais da saúde são preparados para atender e orientar a população em relação à saúde, assim ocasionando um contato indissociável com a educação (Lisboa, 2002).

Portanto, nessa perspectiva transformadora e geradora de aprendizagens significativas é fundamental a atuação de pedagogos como mediadores de conhecimento em espaços que ultrapassam os ambientes escolares, para que se desenvolva o olhar humanizado e a consciência crítica produtora de conhecimento.

2.2 O PAPEL DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Nos tempos atuais, pode-se compreender que o hospital, como ambiente educacional, além de terapêutico, prescinda de um profissional habilitado na área da educação. É importante destacar que a educação não é um sistema único da escola, bem como a saúde não é um elemento exclusivo do hospital. Segundo o Ministério da Saúde, o hospital é também um centro de educação. A definição a seguir nos auxilia nesse entendimento:

Hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente (Brasil, 1977 *apud* Fontes, 2005, p. 121).

Dessa maneira, é fundamental refletir sobre a atuação de pedagogos no hospital, visando realizar a interação entre a educação e a saúde com o objetivo de oportunizar o bem-estar durante o processo de hospitalização. Para Fontes (2005), a pedagogia hospitalar pode ser entendida como uma nova concepção, diferindo-se da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

pedagogia tradicional,⁵ visto que ela atua em espaço não escolar, visando construir saberes diante desse novo contexto de aprendizagem, que possam contribuir para o bem-estar da criança que se encontra em tratamento médico.

Nesse sentido, o pedagogo, em conjunto com a equipe de saúde, adapta as práticas pedagógicas ao contexto hospitalar, tais ações didáticas permitem que a criança hospitalizada viva sua infância, assim diminuindo a dor e o sofrimento de uma internação hospitalar, por vezes prolongada. Matos e Mugiatti (2013, p.102) defendem que “a assistência pedagógica, na hospitalização, sugere uma ação educativa, que se adapta às manifestações de cada criança, em diferentes circunstâncias, nos enfoques didáticos, metodológicos, lúdico e pessoais”. Ademais, é fundamental compreender que o diálogo e o olhar pedagógico promovem o ensino como um ato fidedigno de aprendizagem. Neste sentido, Matos e Mugiatti (2013, p.70) afirmam que:

Nesta perspectiva, a atenção pedagógica, mediante a comunicação e diálogo, é essencial para o ato educativo e se propõe a ajudar a criança (ou adolescente) hospitalizada para que, imerso na situação negativa que atravessa no momento, possa-se desenvolver em suas dimensões possíveis de educação continuada, como uma proposta de enriquecimento pessoal.

Com isso, a atuação do pedagogo no hospital é fundamental, para proporcionar às crianças hospitalizadas a continuidade ou inserção aos processos educacionais, e desenvolver o seu (re)conhecimento pessoal e sentir-se capaz de explorar as possibilidades que a educação em sua essência pode oferecer.

Assim, considerando a educação não-formal, a atuação do pedagogo no hospital como um ato educativo, que envolve processos de ensino e de aprendizagem,

⁵ Pedagogia tradicional tem como função social a transmissão de conhecimento, onde o professor é o centro do processo de ensino e aprendizagem, não se considera o contexto social do sujeito e as práticas pedagógicas são centradas na transmissão e memorização do conteúdo (Fonseca; Fonseca, 2016).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

caberá diferenciar e compreender os diferentes papéis desempenhados por esse profissional e que foram se constituindo ao longo da história.

2.3 O PEDAGOGO E A ABORDAGEM LÚDICA

Inicialmente, as ações pedagógicas de apoio e sustentabilidade para crianças em tratamento de saúde em hospitais perpassam por duas vertentes analíticas. Seguindo esta concepção, a primeira que é o uso do lúdico como fator gerador de comunicação com a criança enferma, a ideia é construir um sistema que gere o esquecimento momentâneo da situação em que ela se encontra, realizando o resgate da infância vivida antes do momento de internação (Fontes, 2005).

Contudo, Fontes (2005) defende que a criança por vezes se sente irritada com o tipo de abordagem, pois não contribui para a reflexão quanto a sua própria experiência, anulando seu processo de aprendizagem. A abordagem lúdica deve ser pautada no respeito e (re)conhecimento de cada um, é fundamental fazer valer a intencionalidade pedagógica e a escuta sensível para com a criança hospitalizada, respeitando suas escolhas e desejos. Para Gomes (2022), a brincadeira e a ludicidade relacionam-se intrinsecamente à motivação, que é a ligação direta com o ser humano. Prado (1991 *apud* Gomes, 2022, p. 43) afirma que:

Lúdico é uma categoria que dá qualidade à atividade, construída de forma integral e social, de forma diferenciada em cada indivíduo e cultura. É um conjunto complexo de elementos especificamente de sensibilização humana, que cria locais afetivos de aprendizagem, de troca, de jogo entre o “real” e o imaginário.

Já a segunda vertente defende que o lúdico deve ser explorado, mas deve-se observar o ambiente, a particularidade de cada criança, validar suas experiências e buscar explorar de modo constante o ambiente hospitalar, desenvolvendo uma rede



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

de confiança entre a criança hospitalizada, a equipe de saúde, a família e o pedagogo.
De acordo com Fontes (2005, p. 122):

Ao conhecer e desmistificar o ambiente hospitalar, ressignificando suas práticas e rotinas como uma das propostas de atendimento pedagógico em hospital, o medo da criança, que paralisa as ações e cria resistência, tende a desaparecer, surgindo, em seu lugar, a intimidade com o espaço e a confiança naqueles que ali atuam.

Nesse contexto, é imprescindível realizar a reflexão quanto ao ofício do pedagogo no hospital, este profissional deve estar preparado para trabalhar de forma lúdica, mas sem anular o contexto, a situação emocional e física em que a criança se encontra. O respeito ao momento de dor que a criança possa estar vivendo, em função dos tratamentos de saúde, por exemplo, é uma das formas de intervir, propondo algo lúdico, mas sem ser invasivo, ou seja, considerando a adesão ou não da criança naquele momento específico.

Conforme Menezes (2004 *apud* Souza; Rolim, 2019), a pedagogia hospitalar tem como objetivo incentivar a união entre a criança, sua família, a escola e o hospital. Também aproximar a rotina hospitalar com a vivência anterior à internação e possibilitar à criança internada o uso do seu direito de acesso à educação, a propostas lúdicas, mesmo quando em ambiente hospitalar, por períodos talvez prolongados.

Dessa forma, o pedagogo que atua em hospitais deve estar atento à rotina hospitalar, exercitar o olhar sensível e elaborar estratégias que desenvolvam a participação ativa da família e equipe de saúde na promoção da aprendizagem da criança hospitalizada. Planejar atividades que realmente façam sentido, sem esquecer o principal objetivo, a melhora e o cuidado da criança, pois a expectativa principal é que essa criança retorne a sua rotina fora do espaço hospitalar com a saúde restabelecida, sem anular o direito de viver a sua infância.

2.4 O PEDAGOGO NA CLASSE HOSPITALAR



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Primeiramente, as classes hospitalares no Brasil, surgem na década de 1950. Conforme Silva (2020), no ano de 1950 é que se tem o registro da primeira classe hospitalar no país, mas somente vinte anos após acontece o reconhecimento oficial da atividade no país. Nesse contexto, o atendimento educacional escolar em hospitais ganha força e amplia-se o número de classes hospitalares. Com isso, o pedagogo começa a ter espaço nesses ambientes.

No entanto, Freitas e Lima (2017 *apud* Silva, 2020) enfatizam que a pedagogia hospitalar só foi reconhecida como modalidade de ensino pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC) em 1994, com a Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 1994). Considera-se que o atendimento educacional no hospital em um viés escolar, começou a ser tema de debate no Brasil somente a partir da década de 1990, com a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), pois a partir deste momento crianças e adolescentes começam a ser vistos como pessoas de direito, garantidos por lei.

Ademais, as classes hospitalares passam a realizar o atendimento escolar às crianças hospitalizadas. Nesse sentido, segundo o Ministério da Educação (2002) é dever da classe hospitalar:

Elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de frequentar a escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (Brasil, 2002, p. 13).

Entende-se que a escola também deve fazer parte desse processo educacional no hospital, seu papel é em conjunto com os profissionais que atuam no ambiente hospitalar, no intuito de adaptar o currículo para que aquele estudante se sinta acolhido e pertencente ao grupo social. Para Silva (2020), é fundamental que as



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

crianças, quando hospitalizadas, sintam-se envolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Importante destacar que, ao longo do tempo, a legislação referente ao direito das crianças hospitalizadas foi se ampliando e sendo ressignificada. Em 2018, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/1996) foi alterada (Brasil, 2018) e passou a vigorar da seguinte forma:

Art. 4A- É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

Desse modo, registra-se o direito da criança hospitalizada em fase de escolarização, ao atendimento educacional, seja em classes hospitalares ou outras formas de organização que o Poder Público determinar. Entende-se que, além dos docentes que podem atuar no âmbito hospitalar, com diferentes formações, o pedagogo torna-se um profissional com a devida capacitação para lidar com as particularidades da educação escolar. Em relação à atuação do pedagogo que atua em classe hospitalar, é necessário e fundamental que o profissional esteja:

[...] capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso (Brasil, 2002, p. 22).

Dessa forma, a competência técnica necessária para discernir as necessidades da criança hospitalizada, pensar em estratégias coletivas e viáveis, adequadas ao momento que a criança vive, é tarefa do profissional pedagogo. Mesmo nos processos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

de escolarização nas diferentes áreas do conhecimento, caberá a esse profissional reconhecer os recursos pedagógicos que possam ser utilizados para o ensino e que facilitem a aprendizagem das crianças.

3 METODOLOGIA

Nesse momento, pretende-se compartilhar os caminhos que foram percorridos para realizar a investigação apresentada nesse artigo. Inicialmente, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, utilizando-se bases de dados de produções científicas reconhecidas para a consecução do objetivo de identificar que papéis e funções o pedagogo assume no ambiente hospitalar.

Para Neto e Castro (2017, p. 82-83) “[...] o que nos motiva a pesquisar algo advém das experiências de vida, sejam pessoais e/ou profissionais, do contexto sociopolítico e econômico vivenciado e das lacunas existentes nas investigações científicas”. E, conforme contextualizado no início desse artigo, a pesquisa realizada faz parte da minha formação e dos questionamentos que trago dos conhecimentos teórico-práticos vivenciados.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois nas palavras de Brandão (2001), a pesquisa qualitativa está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Assim, a abordagem qualitativa possibilita interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; assim, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Oliveira; Rodrigues, Santos 2021).

Para Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica é uma possibilidade significativa para o pesquisador desdobrar sua investigação, pode ser utilizada em qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico, pois o pesquisador consegue ter acesso ao conhecimento que já foi produzido sobre o assunto de interesse da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

pesquisa. Assim, o conhecimento vai se desenvolvendo e os dados vão sendo interpretados pelo pesquisador, que busca conhecer, mas também recria.

Conforme, Brito, Oliveira e Silva (2021), há produção de pesquisas científicas que se fundamentam somente na pesquisa bibliográfica, investigando nas obras teóricas já publicadas informações pertinentes para responder os problemas de estudo estabelecidos que o pesquisador procura. Esse é o caso do estudo ora proposto, que investigou pesquisas realizadas sobre o mesmo tema, no intuito de organizar e aprofundar os conhecimentos e produções científicas da área.

Para, Gil (1999 *apud* Brito; Oliveira; Silva, 2021 p. 07) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de permitir “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. O uso de tecnologias e as bases de dados disponíveis atualmente para fins de repositório, permitem pesquisas atualizadas e de fácil acesso a um grande número de produções. Assim, a seleção e a análise de artigos científicos acerca dos papéis e funções desempenhados pelos pedagogos em ambiente hospitalar foi o caminho escolhido e esta investigação foi realizada em dois momentos distintos: primeiramente, a busca e seleção de artigos científicos e, na sequência, a análise dos materiais coletados.

A busca dos artigos científicos sobre a temática foi realizada por meio do Portal de Periódicos CAPES e nos portais Lume, Scielo e Google Acadêmico, nos meses de setembro e outubro de 2023. Para fins dessa investigação, optou-se por selecionar artigos publicados nos últimos dez anos, o que compreendeu o período entre 2013 a 2023. O filtro utilizado foram as palavras chaves “pedagogia hospitalar”, “pedagogo hospitalar” e “papel do pedagogo hospitalar”.

Ao iniciar a coleta de dados, foram verificados artigos com base nas palavras chaves descritas anteriormente, identificou-se cinquenta e seis, considerando as quatro bibliotecas virtuais que foram selecionadas para a coleta de dados para este



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

trabalho. A tabela abaixo, sintetiza o montante dos artigos encontrados em um primeiro momento.

Tabela 1 - Montante de artigos

Busca em:	Quantidade
<i>Capes</i>	25
<i>Google Acadêmico</i>	24
<i>Lume</i>	2
<i>SciElo</i>	5

Fonte: Elaborada pela autora.

A leitura atenta dos resumos dos artigos selecionados permitiu filtrar ainda mais, pois se elaborou uma planilha com as principais informações dos artigos encontrados. Muitos não se alinhavam com o objetivo da pesquisa. Desse modo, dentre os artigos pesquisados, foram selecionados um quantitativo de oito artigos para a análise, porque se relacionavam diretamente com o objetivo da pesquisa. Dos oito artigos selecionados, cinco artigos foram encontrados no Portal de Periódicos CAPES e três no Google Acadêmico. Da análise, estabeleceram-se duas categorias, apresentadas na sequência, que permitem inferir acerca dos papéis e funções desempenhados pelos pedagogos em ambientes hospitalares.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 O LÚDICO E O PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Referentemente ao lúdico no ambiente hospitalar relacionado às funções do pedagogo, seis artigos trouxeram o tema e passaremos a apresentá-los.

O estudo de Gomes e Sousa (2021), que trata do papel do pedagogo no ambiente hospitalar apresenta o momento de interação com o pedagogo como muito importante para a criança hospitalizada, que está fora de seu habitat natural e que precisa se adaptar nessa nova rotina. Essa pesquisa, foi realizada no estado de São Paulo, no ano de 2021. Teve como objetivo demonstrar a relevância da ação do pedagogo no ambiente hospitalar, bem como analisar as formas de inclusão, na busca por compreender os desafios encontrados pelos profissionais da pedagogia para pôr em prática uma educação de qualidade dentro das limitações impostas pela situação da criança que se encontra hospitalizada.

O estudo concluiu que o lúdico vivenciado dentro do ambiente hospitalar é uma maneira de amenizar o tratamento da criança, momento único em que se aprende e se ensina, ajudando a compreender melhor seu tratamento e recuperação. Segundo as autoras, o papel do pedagogo seria de promover a mudança e desenvolver uma aprendizagem lúdica para as pessoas e a sociedade (Gomes; Sousa, 2021).

Acerca da interação entre o pedagogo e a criança hospitalizada, a pesquisa de Sousa, Teles e Soares (2017), realizada no município de Parnaíba, no estado do Piauí, no ano de 2016, teve como objetivo refletir sobre como ocorre a prática do pedagogo como agente educador, reconhecendo de que modo esse trabalho contribui no processo de ensino e de aprendizagem de crianças hospitalizadas. A pesquisa mostrou que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas pedagogas do hospital contribuem na educação das crianças hospitalizadas, colaborando com a autoestima, possibilitando que retornem aos estudos de uma maneira diferenciada, através de práticas pedagógicas lúdicas, estímulos para a interação com o outro e, por fim, desenvolvem a capacidade de aprendizagem.

Um aspecto importante que o estudo apresentado traz é a necessidade de manter o vínculo com a escola para que, quando as crianças retornarem ao convívio



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

escolar, possam fazê-lo com menos defasagem na aprendizagem. Ao pedagogo também caberia auxiliar a escola a entender as necessidades da criança, especialmente quando retorna de um período longo de hospitalização (Sousa; Teles; Soares, 2017). Considera-se importante destacar que, para Sousa, Teles e Soares (2017, p. 248):

Trabalhar junto a crianças e adolescentes hospitalizados é um desafio que implica descobrir estratégias diferenciadas e adaptáveis à realidade de cada um, pois é complicado abordar e provocar neles interesse em aprender diante de uma situação tão difícil. Por isso, a função do pedagogo hospitalar não é apenas de manter as crianças ocupadas, mas estimulá-las por meio de seu conhecimento, interagindo com elas e proporcionando condições para a aprendizagem.

As autoras acima referidas destacam um ponto importante referente à necessária sensibilidade do profissional pedagogo ao identificar momentos em que a dor, provocada pela difícil situação de hospitalização e tratamento clínico, não permitem nenhuma intervenção pedagógica. Sensibilizar-se, estar junto com a criança e ser propositivo quando as circunstâncias permitirem deveriam fazer parte do perfil do profissional que atua no ambiente hospitalar.

O artigo de Pereira, Silva, Costa e Silva (2022), traz a questão da humanização e da prática do pedagogo. Esta pesquisa, realizada durante o ano de 2022, no estado do Pará, teve como objetivo evidenciar a indispensabilidade do pedagogo no ambiente hospitalar. Os autores concluíram que a pedagogia hospitalar se consolida como uma vertente prática de educação não formal, que avista e contribui para uma pedagogia humanizada. Reverberando que o pedagogo é um personagem fundamental no espaço hospitalar, para colaborar e promover práticas educativas, junto a equipe de saúde, que consolidem a aprendizagem do estudante hospitalizado.

Entende-se por humanização hospitalar o ato que garante ao hospitalizado que ele seja tratado com dignidade, respeito e empatia, o ambiente deve ser acolhedor. O atendimento valoriza a particularidade de cada um, propiciando que sejam claras



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

todas as informações pertinentes ao como e porque será realizado o tratamento de saúde, estabelecendo o diálogo e o vínculo entre a criança e os profissionais envolvidos durante o tempo em que permanecerá hospitalizada (Pereira; Silva; Costa; Silva, 2022).

Os autores ressaltam que o pedagogo hospitalar promove a relação humanizadora, pois a criança hospitalizada receberá o apoio necessário para que, através de atividades lúdicas, perceba que, mesmo estando distante do seu espaço habitual, pode continuar desenvolvendo suas habilidades e competências, sem danos. (Pereira; Silva; Costa; Silva, 2022). Dessa forma, compreende-se que a interação entre o pedagogo e a criança é fundamental para que o processo de internação seja o menos doloroso possível, a escuta pedagógica entra neste contexto para que o profissional identifique o que e como será o tipo de abordagem que utilizará durante o atendimento da criança, para que desenvolva neste espaço uma oportunidade significativa no que tange à aprendizagem do educando.

Nesse sentido, conforme o artigo de Gomes e Souza (2021), o lúdico vivenciado dentro do hospital pode ser uma ferramenta que a criança utiliza para expressar o que sente, seus desejos e angústias diante da situação de internação hospitalar vivenciada.

Outro artigo selecionado, que trata do tema pesquisado, foi o de Barbosa e Gimenez (2017), que apresentou os desafios e conquistas da pedagogia hospitalar, destacando a contribuição pedagógica no processo de aprendizagem da criança hospitalizada em tratamento oncológico. Esse estudo foi realizado em 2017, em um hospital localizado na cidade de São Paulo, com o objetivo de contribuir com a construção de conhecimentos sobre o campo de atuação para o pedagogo no hospital, além de buscar apresentar e discutir as ações da pedagogia hospitalar destinadas a crianças em tratamento oncológico. E as autoras concluíram que a atuação do pedagogo em hospitais deve ser bem mais conhecida, ter o atendimento educacional mais ampliado, devido aos benefícios que propicia às crianças



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

hospitalizadas. As ações pedagógicas desenvolvidas no referido hospital, contribuem na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e resultam em um impacto positivo no tratamento de saúde, além de contribuir positivamente quanto ao processo de reinserção na escola e na sociedade, ademais enfatizam que é urgente a necessidade de Políticas Públicas Educacionais e de Saúde que estimulem a propagação deste serviço nos hospitais. Um importante destaque do artigo acima referido traz que:

O pedagogo hospitalar pode desenvolver diversas atividades com as crianças, sendo que estas dependem das suas condições de saúde e de sua disposição. As atividades geralmente assumem caráter lúdico, possibilitando a recreação, a interação entre as crianças e, também, que elas se sintam em ambiente familiar, desmistificando a ideia de hospital como um ambiente frio e triste (Barbosa; Gimenes, 2017, p. 165).

Nesse sentido, entende-se que o pedagogo hospitalar, que utiliza a ludicidade como aliada nos atendimentos às crianças, deve considerar o espaço disponível, preparar o ambiente para que ele se torne o mais acolhedor possível ao atendimento. No entanto, há que se ressaltar que a criança hospitalizada tem suas especificidades em relação à condição de saúde. Portanto, é atribuição do profissional, investigar junto à equipe de saúde os materiais que podem ser utilizados como os brinquedos ou jogos, por exemplo, pois alguns desses recursos podem necessitar de higienização para evitarem contaminação.

Entende-se, pelos artigos selecionados, que o contexto hospitalar se caracteriza por vezes como um ambiente hostil, desconfortável e pouco acolhedor, neste sentido é fundamental que o profissional responsável pelo atendimento pedagógico invista em (re)organizar o espaço que atende as crianças, propiciando momentos brincantes e que instiguem o imaginário, seja através de jogos ou brincadeiras dirigidas, surgindo um lugar diferenciado e acolhedor, contribuindo para melhoria da condição de saúde do hospitalizado.

O estudo de Russo e Messa (2017) trata da Pedagogia Hospitalar, destacando o papel do pedagogo como auxiliador do aprendizado de crianças hospitalizadas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Essa pesquisa teve como objetivo verificar a importância do papel do pedagogo no ambiente hospitalar, foi realizada em 2017, no município de Juína, no estado de Mato Grosso, e concluiu que o pedagogo é fundamental e importante mediador das práticas pedagógicas com crianças hospitalizadas. Caberia a esse profissional, motivar, desenvolver a inteligência, criatividade, aprendizagem, preparando as crianças para o retorno à escola, com a finalidade de minimizar o abandono escolar, a dificuldade no avanço da aprendizagem e a reprovação, proporcionando também melhora na disposição e no desenvolvimento da saúde. Nesse sentido, as autoras ainda destacam que o pedagogo necessita buscar qualificações adequadas para dar suporte às crianças hospitalizadas, deve exercer práticas mais flexíveis e humanizadas, com a finalidade de acolher e motivar o desenvolvimento integral do estudante.

Um dos aspectos destacados pelo artigo de Russo e Messa (2017) é que as atividades lúdicas podem ser realizadas na brinquedoteca ou diretamente no leito, dependendo da condição de saúde física ou emocional da criança que se encontra hospitalizada, para isto é fundamental que o pedagogo tenha o olhar sensível, consiga identificar como e, principalmente, porquê propor a atividade, seja a proposta de uma brincadeira ou jogo, por exemplo:

[...] poderá haver momentos de recreação dentro da brinquedoteca, pois é um espaço próprio para brincar, uma vez que a criança e adolescente aprenderá brincando, possibilitando atividades com variados materiais pedagógicos, fazendo que os hospitalizados se sintam encantados com as cores e objetos, utilizem a criatividade, promovendo a alegria por alguns instantes (Russo; Messa, 2017, p. 12).

Compreende-se que a brinquedoteca no ambiente hospitalar é o espaço de acolhimento e descontração da criança, podendo ser caracterizado como um espaço de refúgio das dificuldades e dores físicas ou emocionais ocasionadas devido à hospitalização e condição de saúde. Vinculado a tais noções, é fundamental que o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

pedagogo construa um espaço acolhedor, organizado e diversificado com diferentes possibilidades e utilize a criatividade para contribuir aos momentos brincantes, que poderão ser vivenciados dentro da brinquedoteca, ou no leito dependendo da condição da criança no momento. As autoras Sousa, Teles e Soares (2017), acima referidas, também trazem o âmbito de atendimento à criança hospitalizada considerando sua condição no momento, em função do tratamento medicamentoso, sua reação e a necessidade de flexibilização e adaptação. Destaca-se que:

Ao desempenhar sua prática nos hospitais, o pedagogo encontrará algumas dificuldades advindas dos pacientes, como, por exemplo, dificuldade de locomoção, imobilização parcial ou total, indisposição da criança por conta da doença, é algumas vezes, a imposição de horários para a administração dos medicamentos. Os atendimentos, podem ser realizados de duas maneiras. A primeira forma é na brinquedoteca, onde as crianças terão momentos de socialização com as demais, ou a segunda maneira, que é no próprio leito, pois quando a criança está impossibilitada de se locomover o pedagogo vai até o seu encontro para a realização das atividades (Sousa; Teles; Soares, 2017, p. 248).

Dessa maneira, considera-se que o olhar e a escuta são fundamentais ao pensar em atividades lúdicas para as crianças hospitalizadas, pois existem fatores físicos e emocionais que poderão ocasionar desconforto a eles. Pensar em atendimento lúdico no leito é um potente gerador de comunicação entre a criança e o profissional pedagogo, pois através deste momento de interação, estabelece-se o vínculo e, com isso, o pedagogo pode ser o elo entre a equipe de saúde, o paciente e a família, construindo um atendimento mais humanizado durante a hospitalização (Sousa; Teles; Soares, 2017).

Outro destaque dos referidos autores, é em relação ao espaço da brinquedoteca como ambiente de socialização entre os pares, pois é fundamental que o pedagogo prepare o ambiente e promova o brincar livre e a comunicação. Conseqüentemente, as crianças compartilharão suas experiências e anseios durante o período de hospitalização. Para finalizar, Sousa, Teles e Soares (2017) evidenciam



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

que as atividades que ocorrem nas brinquedotecas precisam estar em conformidade com o interesse da criança hospitalizada, além de acompanhar sua faixa etária, pois é brincando que a criança se desenvolve.

O artigo de Muniz e Teixeira (2020) relata como tema o pedagogo e sua prática no contexto hospitalar realizado em 2020, no estado do Ceará, com o objetivo de refletir sobre a importância do pedagogo e de sua prática no ambiente hospitalar. As autoras concluíram que é de fundamental importância a atuação do pedagogo junto aos estudantes que são submetidos a tratamento de saúde por um longo período de internação hospitalar, visando realizar práticas pedagógicas flexíveis e humanizadas. E, o pedagogo, além de garantir o prosseguimento da aprendizagem, contribuirá em conjunto com a equipe de saúde, para a melhoria da condição emocional, psíquica, física e social do estudante hospitalizado.

Nesse estudo, Muniz e Teixeira (2020) definem que o brincar no espaço hospitalar possibilita a melhora no quadro clínico do hospitalizado, além de ocasionar a evolução na aprendizagem, oportunizando a inclusão e a criança sente-se percebida, valorizada e reconhecida como pessoa de direito.

Descritos os principais achados dos seis artigos selecionados referentes ao lúdico e o papel do pedagogo, destacam que é de suma importância que as atividades lúdicas sejam bem elaboradas, seguindo as particularidades da criança, transformando-se em fatores geradores de comunicação e desenvolvimento da criança hospitalizada. Outro ponto importante seria considerar o momento, a dor, o desconforto e acolher o não, quando se propõe algo lúdico.

Por fim, quando se trata do lúdico e das relações com os papéis desempenhados pelo pedagogo hospitalar, os estudos mostraram que o acolhimento, a sensibilidade, o vínculo, a adaptação, a flexibilidade, a interação e a escuta pedagógica são importantes ferramentas, relacionadas à humanização e desejadas no perfil do profissional pedagogo. No entanto, as funções não se esgotam nesse importante lócus, seguiremos apresentando outras funções desempenhadas pelo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

pedagogo.

4.2 O PEDAGOGO E A ESCOLARIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Em relação à escolarização ou educação escolar, dos oito artigos selecionados, apenas sete trataram do tema. O estudo de Barbosa e Gimenez (2017), evidenciado no subtítulo anterior, trouxe também contribuições ao tema relacionado ao atendimento educacional no espaço hospitalar. Dessa maneira, Barbosa e Gimenez (2017) destacaram em seu artigo que uma das atribuições do pedagogo hospitalar é articular estratégias de modo a que a criança dê continuidade aos seus estudos, e desenvolva as habilidades esperadas para a sua faixa etária. Vinculado a tais noções, é indispensável que o pedagogo esteja preparado para lidar com as adversidades e agir com flexibilidade, seja em relação ao número de crianças que irá atender, o tipo de atividade que será desenvolvida, o currículo, considerar o tempo de internação, as condições emocionais, físicas e, principalmente, as características do tratamento.

O estudo de Russo e Messa (2017), também apresentado no subtítulo anterior, destaca que o pedagogo hospitalar realiza dois tipos principais de atendimento denominados como classe hospitalar, onde são atendidas crianças com idades diferenciadas, porém não são classificadas por ano escolar, e o outro atendimento é a hospitalização escolarizada, que trabalha de modo individualizado, evitando o risco de adquirir alguma infecção devido à fragilidade da sua condição de saúde.

Nesse artigo, ressalta-se que, em conformidade, o profissional deve pensar e elaborar o trabalho a ser desenvolvido, considerando o momento atípico e de fragilidade que a criança está passando, para isto é essencial que, além dos conhecimentos teóricos e práticos, no que tange ao processo de ensino e de aprendizagem, é muito importante compreender que o estudante está doente e passando por tratamentos muitas vezes invasivos e que o pedagogo demonstre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

estabilidade emocional e resiliência para enfrentar os desafios advindos desta função. (Russo; Messa, 2017).

O artigo de Silva e Carvalho (2017), que traz como tema o ambiente hospitalar e a atuação do pedagogo, foi realizado em 2017, no município de Curitiba, estado do Paraná, e objetivou compreender a função do pedagogo na classe hospitalar. As autoras concluíram que a pedagogia no hospital vem para dar suporte com a função de proporcionar que o estudante dê continuidade aos processos educativos, tornando o hospital um ambiente mais humanizado, agradável, trabalhando coletivamente e individualmente, visando o respeito quanto aos limites da criança hospitalizada.

Destaca-se no estudo de Silva e Carvalho (2017), que o pedagogo exerce um papel fundamental na sociedade, pois ele é o profissional que possui a formação necessária para trabalhar com educação, tem o conhecimento científico para o exercício em docência, através da elaboração de diversas atividades pedagógicas, ele acompanha e intervêm no processo de aprendizagem do hospitalizado, auxilia as crianças na adaptação hospitalar e oferece a oportunidade para que os mesmos possam exercer seus direitos de cidadãos.

Outro artigo encontrado na pesquisa, que trata do tema, é o de Rabuske e Horn (2023), que traz o hospital como um espaço de atuação do pedagogo. A pesquisa foi realizada no estado de Santa Catarina, em um hospital infantil, no ano de 2023. E o objetivo foi investigar a prática do pedagogo inserido no atendimento escolar hospitalar. As autoras concluíram que o pedagogo que exerce suas atividades no ambiente hospitalar, assume um papel de humanizador, em sua prática docente, deve estar articulado com toda a equipe que atende a criança hospitalizada, além de considerarem que o papel do pedagogo será sempre o mesmo, seja em espaços de educação não formal ou em espaços formais, pois sempre trabalhará com a formação de pessoas em qualquer fase do desenvolvimento, e nos vários níveis e modalidades dos processos educativos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

E, em relação aos atendimentos nas classes hospitalares, as autoras afirmam que o pedagogo é o responsável por realizar a busca de recursos e atividades escolares com o objetivo de as crianças darem continuidade aos seus estudos. Nesse sentido, o pedagogo seria um facilitador do processo de aprendizagem, garantindo as adaptações e os recursos necessários ao ensino.

Nesse sentido, Rabuske e Horn (2023) explicam que os hospitais poderão atender às crianças por meio da classe hospitalar, quando houver um pedagogo responsável pela busca de recursos e atividades escolares, a fim de as crianças terem continuidade nos estudos sem prejuízo à escolarização. Essas autoras ainda afirmam que o pedagogo deve realizar diferentes propostas pedagógicas que resgatem a vivências das crianças hospitalizadas, conduzi-los a constituírem novas experiências, uma possibilidade é por meio da socialização, para que possam dar continuidade ao processo de aprendizagem. Gomes e Sousa (2021), cujo artigo já foi apresentado ao tratarmos do lúdico, destacam:

O trabalho do pedagogo é garantir que as crianças e adolescentes continuem aprendendo e acompanhando o conteúdo escolar fortalecendo um vínculo entre a escola e o hospital, dessa forma, o profissional pedagogo terá o conhecimento necessário para conduzir a criança, auxiliando em seu desenvolvimento. Esse diálogo entre as instituições é estritamente importante, assim seu retorno ao espaço escolar será mais tranquilo. (Gomes; Sousa, 2021, p. 1450)

Compreende-se que o pedagogo hospitalar será o responsável por fazer a busca, juntamente com a escola de origem da criança, de atividades que colaborem para o seu desenvolvimento educacional, ou ainda o profissional poderá desenvolver atividades adequadas para o hospitalizado, visando os seus direitos de aprendizagem.

Sousa, Teles e Soares (2017), também referidos ao tratar-se da ludicidade, definem que a função da classe hospitalar é realizar o atendimento às crianças, porque o ambiente hospitalar ocasiona o afastamento da mesma do cotidiano escolar. É através das atividades planejadas pelo pedagogo que ocorrem hábitos de rotina e socialização, essenciais para o desenvolvimento, além de minimizar as perdas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

causadas durante o período de hospitalização contribuindo para a autoestima e bem-estar da criança hospitalizada.

Como já referido, Muniz e Teixeira (2020) explicam que para realizar suas funções no ambiente hospitalar, o pedagogo precisa aprender novos saberes, que se relacionam ao quadro clínico do aluno, o profissional deve desenvolver diversas outras habilidades de práticas pedagógicas que se diferem das que são realizadas na escola. Ademais, o pedagogo deve programar atividades que proporcionem tais ações, por isso, o planejamento precisa ser flexível, apresentar significado para a criança que se encontra hospitalizada. Dessa maneira, compreende-se que estas crianças terão a percepção que o período de hospitalização pode ser menos doloroso.

Diante da pesquisa bibliográfica realizada, em relação à escolarização no ambiente hospitalar e a função do pedagogo nos atendimentos à crianças, identificou-se que o pedagogo exerce um papel fundamental, pois é o responsável por elaborar atividades que contribuam para o desenvolvimento educacional, deve estar atento às especificidades de cada hospitalizado, articular momentos de socialização entre os pares e preparar o espaço onde acontecerão as aulas para que ele se torne o mais acolhedor possível.

Enfim, o profissional deve estar ciente quanto às demandas do tratamento de saúde que a criança está fazendo, contribuir para o restabelecimento da sua condição de saúde, observando e comunicando-se com a equipe de saúde, além de estabelecer diálogo com a escola de origem do educando para que, quando ele retome suas atividades fora do ambiente hospitalar, esteja preparado para a reintegração e socialização com seus pares e, finalmente, possa acompanhar os processos educacionais de ensino e de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Diante do exposto, foi possível identificar que o papel do pedagogo no ambiente hospitalar é crucial no que tange os processos educativos de crianças que se encontram hospitalizadas. O pedagogo hospitalar deve estar preparado emocionalmente para exercer suas atribuições, que são desde a preparação do ambiente, como a brinquedoteca que é um espaço com possibilidades educativas de socialização, afeto e humanização, ou ainda na classe hospitalar que se transforma em uma extensão da escola, onde a criança hospitalizada pode desenvolver suas habilidades, sem causar tanto prejuízo em sua escolarização.

Ademais, foi possível verificar que o vínculo entre o pedagogo e a criança hospitalizada é fundamental para que as atividades educativas aconteçam. A confiança que a criança hospitalizada deposita no profissional é importante, com isso é primordial que o pedagogo tenha o olhar e exercite a escuta pedagógica, para que consiga planejar atividades, brincadeiras ou momentos livres para o seu educando. O planejamento baseado em evidências permite mais assertividade, pois considera as necessidades, aprendizagens e desejos da criança naquele momento.

Outro destaque é que o lúdico se apresenta como uma ferramenta potente, geradora de comunicação, desenvolvimento cognitivo e emocional para a criança que passa por momentos de dor e sofrimento. A educação no hospital, mediada pelo pedagogo, é vista como uma ação humanizadora, que identifica os medos e anseios diante do tratamento de saúde que a criança passa e, nesse sentido, o papel do profissional é demonstrar o afeto e ser sinônimo de segurança para o hospitalizado.

Cabe frisar, que o pedagogo hospitalar deve ser criativo e saber compreender as especificidades de cada caso, pois em alguns momentos, devido às condições de saúde e fatores emocionais, as crianças necessitarão de atendimento individualizado. Dessa maneira, é fundamental elaborar estratégias pedagógicas, que entrem em conformidade com o atendimento, seja educacional ou lúdico, considerando que este processo deverá fazer sentido e contribuir para a melhoria do restabelecimento da saúde e bem-estar da criança hospitalizada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Por fim, tendo em vista o questionamento inicial deste estudo, o que se pode constatar é que o pedagogo hospitalar tem como função e papel garantir que os direitos de ensino e de aprendizagem no hospital sejam efetivados, seja na classe hospitalar, na brinquedoteca ou diretamente no leito do hospitalizado, o essencial é que se pratique a humanização e o acolhimento.

Considerando a amplitude e complexidade do tema, além da relevância social de investigação do mesmo, entende-se que esse estudo não se esgota, mas abre novas e inovadoras possibilidades de se pensar os papéis e as funções do pedagogo no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.; GIMENES, P. A. C. Desafios e conquistas da pedagogia hospitalar: a contribuição pedagógica no processo de aprendizagem da criança hospitalizada em tratamento oncológico. **Nucleus**, v. 14, n. 02, p. 161-174, 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A Importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021.

FONSECA, J. J. S.; FONSECA, S. **Didática Geral**. Sobral: INTA, 2016.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

FONTES, R. S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 119-138, 2005.

GOMES, B. S. Pedagogia hospitalar e ludicidade junto às crianças hospitalizadas. **Revista Arquivos Científicos Eletrônicos**, v. 15, n. 05, pp. 40-47, 2022.

GOMES, T. F.; SOUSA, M. H. A. O papel do pedagogo no ambiente hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, v. 07, n. 12, p. 1437-1454, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LISBOA, T. C. Breve História dos Hospitais: da antiguidade à idade contemporânea. **Notícias Hospitalares**, v. 35, n. 35, p. 1-32, 2002.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**. 7. Ed. São Paulo: Vozes, 2013.

MUNIZ, D. D. G.; TEIXEIRA, V. R. L. O Pedagogo e sua Prática no Contexto Hospitalar. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 52, p. 936-946, 2020.

OLIVEIRA, B. R. G.; COLLET, N.; VIERA, C. S. A humanização na assistência à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 02, p. 277-284, 2006.

ORNELLAS, C. P. Os hospitais: lugar de doentes e de outros personagens menos referenciados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 51, n. 02, p. 253-262, 1998.

PEREIRA, R. C.; SILVA, M. J.; COSTA, K. C. J. F.; SILVA, S. R. O Pedagogo e a Prática Humanizadora em Ambiente Hospitalar. **Revista Fsa**, v. 19, n. 11, p. 225-256, 2022.

RABUSKE, J. M. F.; HORN, C. I. O hospital como espaço de atuação para o pedagogo. **Educação e Formação**, v. 8, p. 01-19, 2023.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Prisma**, v. 02, n. 01, p. 154-174, 2021.

RUSSO, J. G.; MESSA, S. P. Pedagogia Hospitalar: a importância do pedagogo como auxiliador do aprendizado de crianças e adolescentes hospitalizados. **Saberes Docentes**, v. 02, n. 04, p. 01-31, 2017.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

SILVA, A. C.; CARVALHO, P. H. S. Pedagogia Hospitalar: pedagogo em um ambiente diferenciado. **Cadernos da Escola de Educação e Humanidades**, v. 08, n. 08, p. 01-16, 2017.

SILVA, M. C. V. **Legislação**: atendimento hospitalar e domiciliar. São Paulo: Contentus, 2020.

SOUSA, A. C.; TELES, D. A.; SOARES, M. P. S. B. Pedagogia Hospitalar: a relevância da atuação do pedagogo. **Revista Educação e Emancipação**, n. 01, p. 241-259, 2017.

SOUZA, Z. S; ROLIM, C. L. A. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 03, p. 403-420, 2019.

ZOMBINI, E. V.; BOGUS, C. M.; PEREIRA, I. M. T. B.; PELICIONI, M. C. F. Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 01, p. 71-86, 2012.